## A experiência do Coelho



O relativo êxito inicial na venda de terrenos na Praia Grande \*, na Savoy – ainda em seus antigos escritórios na rua Barão de Paranapiacaba – que, na época, ainda não era de primeirissima grandeza, como é hoje, fez com que meu colega de trabalho, o Matos, me sugerisse tentar uma vaga na Clineu Rocha, pois seu irmão era corretor lá e ganhava um dinheirão.

Indagado sobre o que seria necessário para conseguir trabalhar naquela grande organização, informou-me que bastava ser casado, ter no mínimo 25 anos e possuir automóvel. Como eu (em 1958) tinha apenas 22, era solteiro e não tinha carro, resolvi deixar prá lá.

Em julho daquele mesmo ano, no dia do jogo do Brasil e Suécia, fui ajudar a marcar uns lotes de terreno. O engenheiro, Dr. Aguiar, e a esposa ao saberem que eu estava noivo, mas que pretendia primeiro "fazer um pé de meia" para depois casar, fizeram minha cabeça: "Imagine! Bobagem. Onde come um, comem dois, Quando nós nos casamos não tínhamos nem

## Coisas da idade...

## Eduardo Coelho continua a brindar os leitores de ESSERVIEW com seu saber e bom humor.

móveis. Sentávamos em almofadas, no chão. Marido e mulher devem crescer juntos etc etc etc."

A argumentação foi muito forte para o garotão que já estava bastante caidão pela noiva. Naquele mesmo dia, num almoço de familia, organizado para assistir ao jogo final da Copa de 58, eu, junto com minha noiva, anunciei a repentina decisão de nos casarmos em outubro.

Logo após o casamento, comprei um carro, um Stander Vanguard 46. Parecia um carro automático, batia a porta da direita e abria a da esquerda, pequenino, do tamanho de um Ford Anglia, menor que um fusca. Agora, so me faltava ter 25 anos. Resolvi tentar.

Na praça da Liberdade número 90, ficava o escritório da Clineu Rocha. Lá, preenchi a ficha de entrevista e não coloquei minha idade. O entrevistador foi o senhor Paschoal Bárbaro Neto, um homem alto, elegante e agradável que, a uma certa altura, me disse:

- O senhor esqueceu-se de colocar sua idade.
- Não esqueci. Não coloquei de propósito.
  - Por quê?
- Porque ninguém adivinha minha idade e eu queria ver se o senhor o faria.

O senhor Paschoal fez um ar de perito em adivinhar idade, mediu-me de alto a baixo e disse:

- O senhor tem 27 anos.
- Parabéns é o que todo mundo diz, mas deixe-me fazer uma pergunta.
  Acredito que os senhores queiram ter corretores com mais de 25 anos, pois a com-

pra de um imóvel é uma compra de alto valor. Muitas vezes, é a maior compra que um individuo faz na vida e, assim, terá momentos de indecisão, de insegurança, e precisará se aconselhar com alguém, tirar suas dúvidas e afastar seus receios, e nessa hora, o corretor não poderá ser um garoto sem experiência, que não lhe inspire confiança, que não lhe dê apoio.

-É exatamente isso, ele disse.

-Veja, se o importante é aparentar idade para inspirar confiança, e se todo mundo diz que eu tenho 27 anos, até o senhor, então não tem importância que eu só tenha 22, não é verdade?

O senhor Paschoal sorriu, e respondeu: Vamos chegar ao fim da entrevista que eu lhe digo se tem ou não importância.

Acharam que não tinha importância. Fiquei 15 anos naquela maravilhosa organização.

Aos 24 anos, deram-me uma equipe de 20 corretores para chefiar − todos maiores de 25 anos, é claro. ◆

\* Relatada na edição N.º 7, caro leitor

Nascido em Campinas, em 1936, Eduardo Coelho Pinto de Almeida, formado em Física pela USP, ingressou no setor de Carretagem quando ainda era estudante. Em 1958, começou a trabalhar na Clineu Rocha, onde permaneceu por 15 anos. foi também diretor comercial da Lopes Consultoria de Imóveis e da Cyrela Empreendimentos Imobiliários Ltda. A seguir, ainda na Cyrela, por seis anos, respondeu pelo Departamento de Shoppings. Atualmente é diretor de vendas das grandes lajes corporativos.

Reduzindo gastos. Conquistando clientes.

Administração de Condomínios Locação Vendas



www.bernardesmarchese.com.br Bernardes, Marchese Administração de Bens Ltda. Av. Paulista, 2.073 - Horse II - Conjunto 1.402 Tel.: (0xx11) 288-9799 PABX